

# EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA EM GRÃO, 1996 A 2004<sup>1</sup>

Luís Henrique Perez<sup>2</sup>  
Marisa Zeferino Barbosa<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A sojicultura é uma das atividades que mais tem se destacado na agricultura e na pauta das exportações brasileiras. Exemplo da competitividade do Brasil no mercado mundial, o sucesso da soja decorre, antes de tudo, do desenvolvimento de pesquisas e tecnologias inovadoras adaptadas à região tropical: novos cultivares e agro-químicos, mecanização, técnicas de plantio direto, etc. (JANK, 2005).

Com formação de preços vinculada ao mercado internacional, a crescente produção da oleaginosa tem garantido a posição do Brasil entre os maiores ofertantes mundiais. O País é o segundo maior produtor e exportador de soja em grão e, conforme Oilseeds (2005), deve responder por 24,4% e por 32,5%, respectivamente, dos totais mundiais na temporada 2004/05.

As exportações da cadeia produtiva da soja ultrapassaram os US\$10 bilhões, proporcionando um saldo de US\$9,9 bilhões, ou seja, 29,5% do saldo comercial total alcançado pelo Brasil em 2004 (VICENTE et al., 2005).

O grande sucesso do agronegócio da soja no Brasil é inquestionável, com pico de lucratividade em 2002/2003. Alta produtividade, baixo custo de produção e preços favoráveis trouxeram bom resultado financeiro para a maioria dos produtores. Dificuldades enfrentadas há dez anos, causadas por um conjunto de fatores (valorização do câmbio, preços internacionais, alto endividamento do meio rural, cancro da haste, nematóide do cisto e restrição das linhas de crédito governamentais) foram superadas por esforço conjunto entre iniciativa privada (linhas de crédito, infra-estrutura), governo (securitização, Moderfrota), pesquisa (novas variedades mais produtivas e resistentes) e assis-

tência técnica (CARGILL, 2004/ 2005).

As exportações brasileiras de soja em grão atingiram US\$5,4 bilhões, em 2004, colaborando com US\$5,3 bilhões no saldo da balança comercial (15,8% do total), justificando este trabalho que tem como objetivo central analisar a evolução das exportações, no período 1996 a 2004, de acordo com os portos de saída, países de destino e estados de origem.

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

Para analisar as exportações brasileiras de soja em grão no período 1996 a 2004, foram utilizadas séries de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 1996-2004). Adotaram-se as posições 12010010 e 12010090 da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) como critério de classificação da soja em grão. Utilizaram-se as séries de peso líquido (kg) e valores (US\$), convertidas, respectivamente, para mil toneladas e milhões de dólares. Foram seguidas as seguintes definições, de acordo com MDIC/SECEX:

- a) **País de destino (exportação)** - Para efeito de divulgação estatística de exportação, país de destino é aquele conhecido no momento do despacho como o último país para onde os bens se destinam.
- b) **Bloco econômico** - os países são agrupados por blocos econômicos seguindo a constituição de regiões geoeconômicas e acordos internacionais. Um país pode fazer parte de mais de um bloco econômico.
- c) **Estado produtor (Unidade da Federação exportadora)** - Para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do pro-

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-37/2005.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Economista, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

cesso de fabricação para que o produto adote sua forma final (conceito de origem).

Cabe ressaltar que os dados referem-se a declarações dos exportadores/importadores que, em alguns casos, podem estar incompletas ou incorretas. No caso específico da soja em grão, há forte ocorrência de "origem não declarada" pelo lado do estado exportador e a prática de intermediação por empresas sediadas na Holanda, que repassam o produto para outros países europeus pelo lado do país importador.

Na análise da evolução das exportações do Brasil para os principais países de destino foram destacados, inicialmente, os países que importaram mais de 2% do valor total da soja brasileira enviada ao exterior em 2004 e a seguir deu-se maior destaque para os países que ultrapassaram 4%. Foram destacados os estados de origem cuja participação no valor total exportado foi igual ou superior a 2,0%.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 1996 a 2004, o cultivo de soja dobrou no Brasil: a área plantada saltou de 10.663,2 para 21.284,1 mil hectares e a produção de 23.189,7 para 49.792,7 mil toneladas, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2005). As condições mais favoráveis do mercado internacional, regidas pela elevação das cotações do produto, em especial entre 2001/02 e 2003/04<sup>4</sup>, aliada à elevação da taxa cambial<sup>5</sup>, conferiram maior lucratividade à oleaginosa, refletida no avanço da cultura no país.

#### 3.1 - Produção Brasileira de Soja e Principais Corredores de Exportação

Ao Estado do Mato Grosso coube a liderança com 30,1% da produção nacional em 2003/04. O cultivo da soja na região representa a segunda fase da expansão da cultura, após o crescimento inicial no Sul do país. O desenvolvimento de técnicas agrônomicas para as condi-

ções do cerrado e a melhor produtividade em relação às lavouras meridionais possibilitaram o rápido avanço da atividade a partir da década de 1980 (CASTRO e FONSECA, 1995).

Além da elevada participação relativa na quantidade, Mato Grosso também se destaca pela constância no crescimento da produção. Entre 1995/96 e 2003/04, com exceção da safra 1998/99 quando apresentou ligeiro decréscimo (-0,2%), a produção de soja aumentou ininterruptamente, com aumento de 220,2% entre os extremos do período, o mais acentuado dentre os estados grandes produtores. Salienta-se, ainda, que esse comportamento conduziu a produção mato-grossense a superar a do Paraná a partir de 1999/00, até então maior produtor.

No Paraná, a produção de soja apresentou crescimento de 60,8% no período. A evolução da cultura foi prejudicada, principalmente, na safra 2003/04 em virtude de quebra de produtividade. Conforme Yorinori e Lazzarotto (2004), embora a ferrugem tenha causado perdas, a falta de chuvas constituiu o principal fator para esse declínio.

O Rio Grande do Sul apresentou as mais acentuadas oscilações e o menor crescimento, 26,3%, entre todas as unidades da federação nas quantidades produzidas de soja no período analisado. Após os decréscimos verificados nas safras 1998/99 e em 2001/02, a produção gaúcha alcançou nível recorde em 2002/03, com aumento de 72,6% em comparação a do ano anterior. No entanto, esse patamar não se manteve na safra seguinte em virtude da forte estiagem que assolou o Estado, implicando queda de 42,3%. Segundo Associação (2004), a soja foi a cultura mais prejudicada pela falta de chuvas na fase crítica para o desenvolvimento das lavouras na temporada 2003/04.

A evolução da produção de soja em Goiás foi assinalada pela regularidade de crescimento. A exceção a essa tendência foi a safra 2003/04, quando a incidência da ferrugem asiática trouxe prejuízos à produtividade (SCHREINER, 2004), resultando em ligeira queda na produção. Ainda assim, foi um dos Estados a apresentar um dos mais acentuados aumentos, 200,4%, entre os extremos do período analisado.

São Paulo apresentou tendência mais firme de crescimento na produção de soja somente a partir da safra 2000/01, quando passou

<sup>4</sup>Refere-se à temporada no mercado mundial que se estende de outubro a setembro.

<sup>5</sup>De janeiro de 2000 a março de 2005, a alta mais expressiva do dólar ocorreu entre maio/2002 e fevereiro/2003.

de 1.335,9 para 1.815,2 mil toneladas em 2003/04, revertendo as oscilações registradas em anos anteriores. Esse comportamento pode ser justificado pela melhoria da rentabilidade da cultura a níveis compensadores diante da diversidade das atividades agropecuárias existente no Estado. Ainda assim, a produção paulista de soja apresentou crescimento de menor intensidade (47,1%), entre 1995/96 e 2003/04, comparativamente a outras unidades da federação.

Dentre os demais estados com contribuições significativas para as exportações de soja em grão - Minas Gerais, Maranhão, Bahia e Mato Grosso do Sul - destacaram-se, em termos de aumentos nas quantidades produzidas, os da Região Nordeste. A produção maranhense foi a que apresentou crescimento mais acentuado, 363,0%, seguida pela baiana, com 217,2%. Enquanto em Minas Gerais a produção de soja cresceu 155,6%, em Mato Grosso do Sul a variação correspondeu a 62,5%.

Cabe ressaltar que em termos regionais, o Norte e o Nordeste do Brasil apresentaram os mais expressivos aumentos na produção de soja entre 1995/96 e 2003/04, cabendo ao Tocantins (6.420,6%) e ao Piauí (1.624,8%) as maiores variações nas quantidades produzidas da oleaginosa.

Com referência aos portos para o escoamento das exportações brasileiras de soja, os de Paranaguá, Santos e Rio Grande tradicionalmente respondem pela maior parcela, o equivalente a 67,9% da quantidade e 68,7% do valor registrados em 2004. De modo geral, houve forte crescimento dos embarques do produto desde 1996, refletindo a tendência brasileira da destinação da matéria-prima ao exterior.

O Porto de Santos foi o que apresentou crescimento mais regular nos embarques de soja. Diante da redução ocorrida em Paranaguá, em 2003, o porto paulista tornou-se o mais importante terminal exportador do País. A par da ligeira redução na quantidade embarcada em 2004, Santos se manteve na liderança, inclusive em termos de valor, com 29,7% do total.

O Porto de Paranaguá, segundo principal, foi o que apresentou os aumentos mais expressivos na quantidade (544,9%) e no valor (815,4%) de soja embarcada em 2004, comparativamente aos do ano anterior. Entretanto, essa variação representou uma retomada dos patamares de anos anteriores, haja vista a drástica dimi-

nuição ocorrida em 2003.

As exportações de soja pelo Porto de Rio Grande acusaram decréscimos de 38,0% na quantidade e de 19,9% no valor, em 2004, o que reforçou a tendência instável do escoamento do produto verificada ao longo do período.

Merece destaque a crescente utilização de portos localizados nas regiões Norte e Nordeste do país para a exportação da soja em grão, especialmente o de São Luís, que em 2000 já registrava crescimento de 87,2% em relação às quantidades embarcadas em 1997 (BARBOSA e ASSUMPÇÃO, 2001). Entre 1996 a 2004, as quantidades de soja exportadas pelo porto maranhense cresceram ininterruptamente. Em valores, os embarques efetivados em 2004 acusaram acréscimo de 66,2% em comparação aos do ano anterior. Crescimentos expressivos também foram verificados no Porto de Manaus e mais recentemente no de Santarém, os quais sequer constavam das estatísticas de embarques do complexo soja em 1996 (Tabela 1). Os Portos no norte do país, conforme Stuaní (2002), têm contado com o aporte de investimentos com a participação da iniciativa privada.

### 3.2 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão por País de Destino

As exportações brasileiras de soja em grão evoluíram de 3,6 milhões de toneladas (correspondente a US\$1 milhão), em 1996, para 19,2 milhões de toneladas (US\$5,4 bilhões) em 2004. Se no início do período quase toda a soja foi destinada a países europeus, a forte e crescente participação de empresas sediadas na China, Irã e Taiwan alterou e diversificou esta pauta em 2004, fazendo com que a soma destes países asiáticos ultrapassassem 38% na compra do grão brasileiro. A China tornou-se a maior compradora de nossa soja a partir de 2002, quando expandiu vigorosamente seu comércio exterior.

O crescimento das exportações brasileiras para a China decorreu da estratégia das transnacionais que atuam no mercado de grãos, baseada na idéia de eficiência global, que consiste em utilizar as regiões economicamente mais produtivas para suprir as regiões mais populosas, como a China. Com esse procedimento, as transnacionais procuram também diversificar as suas cadeias de oferta. Elas atuam em ambas as re-

TABELA 1 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão por Porto de Embarque, 1996 a 2004

Porto	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Santos	817,03	1.684,93	1.896,91	2.353,60	2.969,22	4.599,36	5.062,00	5.699,89	5.629,29	29,25	-	-1,24
Paranaguá	1.989,63	3.965,95	3.696,05	3.702,20	4.492,84	4.890,47	5.094,81	796,24	5.135,02	26,68	55,93	544,91
Rio Grande	137,61	1.054,46	1.654,80	828,92	1.402,42	2.737,46	1.799,50	3.731,25	2.312,53	12,01	67,94	-38,02
Vitória	274,68	487,67	489,10	393,86	637,12	742,79	1.508,48	1.649,51	2.203,26	11,45	79,39	33,57
São Luís	233,89	298,79	357,93	437,75	559,49	625,34	649,77	889,82	1.162,96	6,04	85,43	30,70
São F. do Sul	114,49	105,83	30,82	307,48	262,57	721,17	819,33	846,16	1.134,64	5,89	91,32	34,09
Manaus	0,00	320,70	550,18	711,92	905,07	1.127,03	809,47	796,22	958,92	4,98	96,31	20,44
Santarém	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	285,52	456,45	2,37	98,68	59,87
Subtotal	3.567,32	7.918,34	8.675,78	8.735,73	11.228,72	15.443,61	15.743,36	14.694,61	18.993,09	98,68	-	29,25
Outros	79,61	421,25	611,93	181,48	288,55	231,93	226,64	5.195,85	254,60	1,32	-	-95,10
Total	3.646,93	8.339,59	9.287,71	8.917,21	11.517,26	15.675,54	15.970,00	19.890,47	19.247,69	100,00	100,00	-3,23

Porto	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Santos	233,90	490,67	446,88	417,94	568,44	798,61	961,61	1.237,14	1.604,92	29,75	-	29,73
Paranaguá	553,02	1.164,97	867,21	672,87	854,31	834,70	962,25	157,05	1.437,56	26,65	56,40	815,37
Rio Grande	38,95	317,19	380,57	143,82	265,15	466,95	349,39	826,96	662,64	12,28	68,68	-19,87
Vitória	73,89	141,83	115,14	68,96	121,75	133,13	293,20	366,76	615,30	11,41	80,08	67,77
São Luís	65,81	90,01	90,14	80,02	105,35	111,86	117,43	195,05	324,19	6,01	86,09	66,21
São F. do Sul	32,90	32,06	7,01	54,91	49,42	127,08	154,86	181,23	316,31	5,86	91,96	74,53
Manaus	0,00	94,01	131,89	127,98	174,39	213,84	152,31	157,03	240,01	4,45	96,40	52,84
Santarém	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	65,92	124,14	2,30	98,71	88,30
Subtotal	998,46	2.330,76	2.038,85	1.566,51	2.138,81	2.686,17	2.991,04	3.187,14	5.325,06	98,71	-	67,08
Outros	19,46	121,67	139,62	26,78	49,07	39,34	40,94	1.103,30	69,85	1,29	-	-93,67
Total	1.017,92	2.452,43	2.178,47	1.593,29	2.187,88	2.725,51	3.031,98	4.290,44	5.394,91	100,00	100,00	25,74

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

giões. Segundo suas próprias previsões, as regiões mais populosas apresentam perspectivas de crescimento da renda (RECEITA FEDERAL, 2005).

Empresas chinesas, em 2004, compraram 29,5% da quantidade e 30,0% do valor da soja exportada pelo Brasil. Em função de preços superiores no último ano, houve uma redução de 7,0% nas quantidades e um aumento de 23,5% no valor do produto exportado para a China, quando comparados 2003 e 2004.

Neste último ano, as relações comerciais entre Brasil e China foram bastante abaladas por procedimentos sanitários e fitossanitários que, sob o pretexto de medidas de proteção à saúde, apoiaram ações do setor privado chinês que visavam esquivar-se de obrigações contratuais. Como resultado, foram prejudicados três meses de compromissos contratuais para compra de soja brasileira firmados por empresas chinesas

(ABIOVE, 2005). "Desde abril (de 2004), quando o problema começou, o Ministério da Quarentena chinês suspendeu a entrada da soja de 23 empresas brasileiras alegando problemas fitossanitários. Os chineses afirmam ter encontrado sementes com Carboxin na soja destinada à alimentação humana ou animal exportado pelo Brasil" (COTTA, 2004). Os verdadeiros motivos da divergência seriam os problemas financeiros decorrentes de compras excessivas e da queda nos preços da soja, ao invés da contaminação por fungicidas, argumento este usado para evitar a rescisão de contratos. A Cargill, uma das empresas que teve sua soja embargada, é responsável por 20% a 30% das exportações de soja brasileira para a China (BBC BRASIL, 2005). Outras grandes empresas exportadoras de soja para a China vem sendo: ADM Exportadora e Importadora AS (subsidiária da Cargill) e Bunge Ali-

mentos AS (a maior processadora e exportadora do complexo soja na América Latina, a maior beneficiadora de trigo do país e líder de mercado em farinhas de trigo, margarinas, proteínas, lecitinas, gorduras e óleos vegetais) (BUNGE, 2002).

Os compradores mais tradicionais de soja brasileira estão na Holanda, país sede de empresas redistribuidoras de produtos do agronegócio a países europeus, que utilizam o porto de Rotterdam (o maior do mundo) para esta interface. Em 1996, essas empresas respondiam por mais da metade das importações do grão, reduzindo sua importância a 18,5% da quantidade exportada pelo Brasil em 2004, em função da expansão da participação asiática e também a de outros países europeus, como Alemanha, Espanha, Portugal e Reino Unido. Em termos absolutos, o papel das importações holandesas é relativamente estável.

A Alemanha expandiu em mais de dez vezes suas compras de soja brasileira, entre 1996 e 2003, quando passou 200,11 mil toneladas para 2.206,53 mil toneladas. Em 2004, esta quantidade foi reduzida em 25,9%, o que representou a maior retração entre os principais compradores. Mesmo assim manteve-se com 8,5% do total, ocupando a terceira posição, pouco acima da Espanha, com 8,0%. Os compradores espanhóis realizaram um movimento no mesmo sentido dos alemães, porém em menor intensidade, tanto no crescimento das aquisições entre 1996 e 2003 (cerca de cinco vezes), quanto na queda em 2004 (apenas 1,8%). Sentido diferente dos países europeus já citados apresentou a Itália, cujas compras continuaram a crescer em 2004, inclusive apresentando uma expansão de 45,6% no valor quando comparado a 2003, mantendo sua participação em 4,5% do total. Taiwan e Irã partiram do zero em 1996 e ampliaram suas compras de soja brasileira até atingir as importantes participações de 4,4% e 3,3%, respectivamente, em 2004. Ambos os países apresentaram elevado crescimento entre 2003 e 2004 (respectivamente 51,3% e 74,6%, nas quantidades de soja importada de firmas brasileiras), parecendo indicar a manutenção do movimento de expansão em 2005 (Tabela 2 e Figura 1).

### 3.3 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão por País de Destino e Estados de Origem

O Estado brasileiro que mais se desta-

cou na exportação de soja, em 2004, foi o Mato Grosso, responsável por 26,2% da quantidade e 25,4% do valor exportado. A liderança foi tomada do Paraná em 2001 e mantida até agora, exceto em 2003. As exportações de soja por empresas mato-grossenses evoluíram de 461,93 mil toneladas (US\$129,17 milhões), em 1996, para 5,04 milhões de toneladas (US\$1,37 bilhões), em 2004, ou seja, um crescimento de mais de dez vezes. A participação das empresas paranaenses atingiu 23,5% em 2004, tendo evoluído em ritmo menos intenso que a média nacional e dos estados concorrentes que tiveram disponibilidade de expansão da fronteira agrícola. Comportamento semelhante, embora não tão regular, apresentou o Rio Grande do Sul, terceiro maior exportador brasileiro de soja, com 11,4% em 2004. Mais de 10% da soja exportada pelo Brasil, em 2004, não teve sua origem declarada. Goiás, um dos estados da Região Centro-Oeste brasileira, que expandiu vigorosamente a produção de grãos, aumentou em mais de vinte vezes suas exportações de soja entre 1996 e 2003, caindo 15,6% em 2004 e alcançando a participação de 9,6% do total. Por outro lado, com sua fronteira agrícola esgotada, São Paulo apresentou um comportamento irregular nas exportações do grão de soja, indicando estagnação em relação à média brasileira e a conseqüente redução da importância relativa, que ficou em 5,1% no último ano da série analisada (Tabela 3 e Figura 2).

A China, em 2004, concentrou suas compras de soja brasileira no Paraná (45,5%) e Rio Grande do Sul (21,4%) e ao longo do período 1996-2004 esta preferência foi alternada, ora comprando mais de um estado ora de outro, indicando instabilidade. As importações chinesas de empresas paranaenses ultrapassaram a casa do milhão de toneladas e a da centena de milhões de dólares apenas em 2002, quando atingiram 1,67 milhões de toneladas e US\$332,29 milhões. As exportações de soja do Rio Grande do Sul para os chineses, que ultrapassaram este patamar de quantidade em 2001 (1,59 milhões de toneladas) e de valor em 2000 (US\$155,37 milhões), mostraram um grande crescimento em 2003, seguido de uma redução, em 2004, para níveis semelhantes aos de 2002. Tais instabilidades provavelmente sejam conseqüências dos problemas levantados por autoridades chinesas a respeito da qualidade da soja brasileira. O terceiro estado maior fornecedor brasileiro

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão, por País de Destino, 1996 a 2004

País	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
China	14,96	302,39	944,97	620,45	1.783,63	3.192,32	4.142,66	6.101,94	5.678,00	29,50	-	-6,95
Holanda	2.075,52	4.320,86	2.972,47	3.021,95	3.448,72	3.319,07	2.946,29	3.669,29	3.569,14	18,54	48,04	-2,73
Alemanha	200,11	440,34	1.094,43	856,55	1.053,26	1.573,61	1.587,80	2.206,53	1.635,51	8,50	56,54	-25,88
Espanha	308,62	703,03	953,56	1.416,23	1.181,66	1.367,76	1.209,72	1.569,66	1.542,16	8,01	64,55	-1,75
Itália	146,91	205,77	330,75	435,67	440,51	727,81	521,30	773,35	862,25	4,48	69,03	11,50
Taiwan	0,00	190,59	422,58	12,22	114,35	252,62	191,73	555,69	841,00	4,37	73,40	51,34
Irã	0,00	0,00	19,35	96,18	318,54	453,63	355,00	359,46	627,50	3,26	76,66	74,57
Portugal	66,47	15,43	168,35	0,00	293,55	878,35	919,95	373,49	523,00	2,72	79,38	40,03
Reino Unido	89,26	153,46	402,47	461,37	382,37	511,98	667,83	618,22	532,09	2,76	82,14	-13,93
México	0,00	41,65	107,44	26,14	155,22	217,14	44,00	43,85	447,28	2,32	84,47	920,07
Subtotal	2.901,85	6.373,52	7.416,36	6.946,75	9.171,81	12.494,29	12.586,29	16.271,48	16.257,95	84,47	-	-0,08
Outros	745,09	1.966,07	1.871,35	1.970,46	2.345,45	3.181,25	3.383,72	3.618,98	2.989,74	15,53	-	-17,39
<b>Total</b>	<b>3.646,93</b>	<b>8.339,59</b>	<b>9.287,71</b>	<b>8.917,21</b>	<b>11.517,26</b>	<b>15.675,54</b>	<b>15.970,00</b>	<b>19.890,47</b>	<b>19.247,69</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>-3,23</b>

País	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
China	4,30	89,83	221,63	111,29	337,35	537,66	825,47	1.313,07	1.621,74	30,06	-	23,51
Holanda	582,42	1.266,85	699,27	543,57	656,76	590,71	543,97	769,69	952,41	17,65	47,71	23,74
Alemanha	57,53	128,28	257,64	155,37	201,07	279,42	307,52	493,47	498,24	9,24	56,95	0,97
Espanha	86,16	208,90	220,66	251,22	223,03	232,68	223,59	334,06	418,31	7,75	64,70	25,22
Itália	39,97	61,52	76,34	77,49	85,10	120,97	97,17	165,07	240,28	4,45	69,16	45,57
Taiwan	0,00	57,73	97,81	2,02	21,07	44,96	34,81	117,95	232,51	4,31	73,47	97,13
Irã	0,00	0,00	4,03	16,86	61,84	76,49	64,32	77,22	181,50	3,36	76,83	135,03
Portugal	20,02	4,76	40,24	0,00	55,55	154,36	164,61	80,49	148,94	2,76	79,59	85,03
Reino Unido	24,98	46,49	96,13	81,59	73,13	91,08	128,58	136,40	146,82	2,72	82,31	7,63
México	0,00	12,93	25,17	4,63	29,77	36,48	7,01	10,52	121,04	2,24	84,56	1.050,22
Subtotal	815,39	1.877,29	1.738,91	1.244,03	1.744,68	2.164,81	2.397,04	3.497,96	4.561,78	84,56	-	30,41
Outros	202,52	575,13	439,56	349,26	443,20	560,70	634,94	792,48	833,12	15,44	-	5,13
<b>Total</b>	<b>1.017,92</b>	<b>2.452,43</b>	<b>2.178,47</b>	<b>1.593,29</b>	<b>2.187,88</b>	<b>2.725,51</b>	<b>3.031,98</b>	<b>4.290,44</b>	<b>5.394,91</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>25,74</b>

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

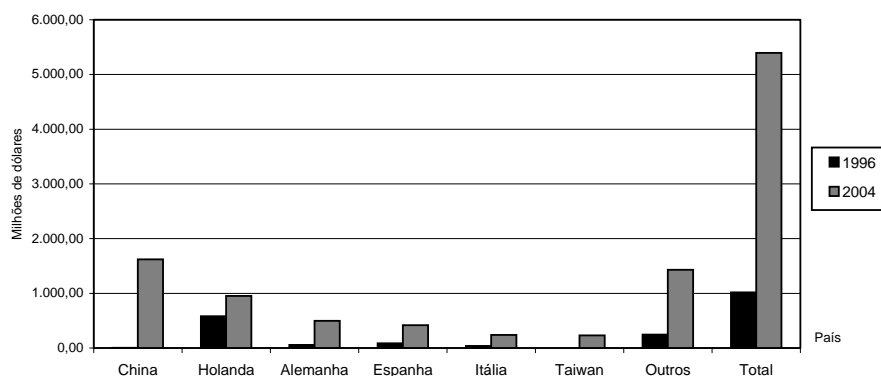


Figura 1 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão, por País de Destino, 1996 e 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004 % % acum.	Var. % 2004/03	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004			
Mato Grosso	461,93	1.475,55	1.366,93	1.733,57	2.890,81	4.502,15	5.240,24	4.848,50	5.041,92	26,19	-	3,99
Paraná	1.464,45	3.268,45	3.557,97	3.310,80	3.577,70	3.946,33	4.516,81	5.111,06	4.513,01	23,45	49,64	-11,70
Rio G. do Sul	141,93	1.039,32	1.266,18	597,43	1.404,32	2.841,16	1.796,93	3.792,30	2.200,35	11,43	61,07	-41,98
Não declarada	0,00	144,56	608,22	814,88	791,95	1.188,64	1.153,51	1.482,34	1.991,32	10,35	71,42	34,34
Goiás	101,31	439,59	417,98	417,86	926,44	794,26	916,12	2.183,32	1.843,56	9,58	81,00	-15,56
São Paulo	672,12	939,82	750,25	892,28	805,79	961,77	804,60	369,80	977,32	5,08	86,08	164,28
Minas Gerais	199,17	194,25	431,82	383,17	400,67	418,91	673,22	850,48	762,48	3,96	90,04	-10,35
Maranhão	222,94	275,79	274,06	358,73	476,47	414,46	467,60	576,58	676,92	3,52	93,55	17,40
Bahia	0,02	179,56	435,01	49,37	108,57	77,45	40,50	52,59	378,15	1,96	95,52	619,05
Subtotal	3.263,86	7.956,89	9.108,40	8.558,08	11.382,72	15.145,13	15.609,53	19.266,98	18.385,02	95,52	-	-4,58
Outros	383,07	382,70	179,31	359,13	134,55	530,41	360,47	623,49	862,67	4,48	-	38,36
Total	3.646,93	8.339,59	9.287,71	8.917,21	11.517,26	15.675,54	15.970,00	19.890,47	19.247,69	100,00	100,00	-3,23

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004 % % acum.	Var. % 2004/03	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004			
Mato Grosso	129,17	430,83	316,07	305,13	552,50	805,95	980,60	1.033,68	1.368,18	25,36	-	32,36
Paraná	405,25	959,64	836,40	603,71	675,23	670,59	857,51	1.077,35	1.271,38	23,57	48,93	18,01
Rio G. do Sul	40,26	313,57	293,30	104,46	265,82	484,58	348,33	840,16	631,76	11,71	60,64	-24,80
Não declarada	0,00	45,02	142,41	145,72	150,33	205,05	213,52	323,85	535,21	9,92	70,56	65,26
Goiás	28,21	132,02	99,62	76,21	177,62	142,20	175,97	474,01	511,80	9,49	80,04	7,97
São Paulo	193,62	265,48	176,73	156,21	154,33	164,55	158,74	77,80	302,21	5,60	85,65	288,42
Minas Gerais	52,91	57,06	102,94	66,49	76,46	73,72	133,51	188,30	223,69	4,15	89,79	18,79
Maranhão	62,29	83,14	69,57	65,47	89,25	74,92	85,42	126,50	189,27	3,51	93,30	49,62
Bahia	0,00	56,03	99,89	8,96	20,48	14,10	7,87	11,31	112,44	2,08	95,39	894,49
Subtotal	911,72	2.342,80	2.136,94	1.532,36	2.162,00	2.635,66	2.961,47	4.152,97	5.145,94	95,39	-	23,91
Outros	106,19	109,63	41,54	60,93	25,88	89,85	70,52	137,47	248,96	4,61	-	81,10
Total	1.017,92	2.452,43	2.178,47	1.593,29	2.187,88	2.725,51	3.031,98	4.290,44	5.394,91	100,00	100,00	25,74

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

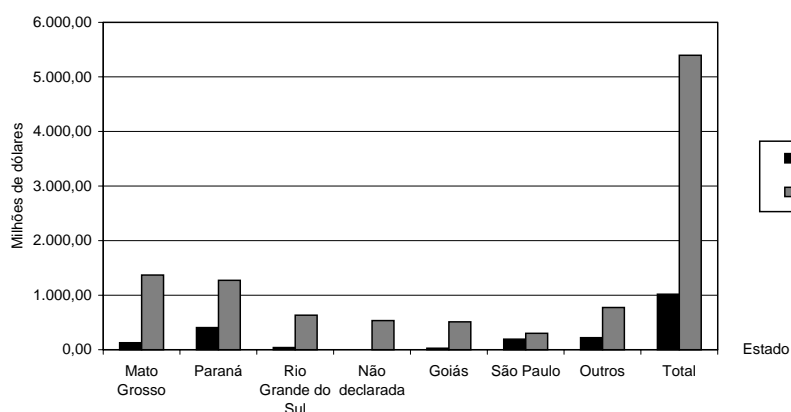


Figura 2 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão, por Estado, 1996 e 2004.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

de soja para os chineses foi Mato Grosso, com cerca de 16% da quantidade e do valor exportado em 2004. Seguindo de perto a tendência nacional, a quantidade exportada por este estado no mesmo ano foi 4,4% menor que a de 2003, enquanto a variação do valor foi de mais 29,1%, indicando o expressivo aumento nos preços praticados. As empresas paulistas foram as que apresentaram as maiores percentagens de crescimento nas vendas de soja à China nos dois últimos anos: 220,7% na quantidade e 330,9% no valor, que alcançaram, respectivamente, 483,42 mil toneladas e US\$261,61 milhões. Goiás e Mato Grosso do Sul completaram o quadro das seis unidades da Federação Brasileira responsáveis, em conjunto, por 95,9% da quantidade de soja exportada para a China em 2004 (Tabela 4).

As empresas com sede na Holanda, que em 1996 e 1997 compraram preponderantemente do Paraná, a partir de 1998 passaram a comprar mais dos estados do Centro-Oeste, como Mato Grosso (40,1% do total em 2004) e Goiás (28,8%). As aquisições holandesas no Mato Grosso mais que triplicaram no período, evoluindo de 403,12 mil toneladas (US\$113,98 milhões) em 1996 para 1.432,39 mil toneladas (US\$369,51 milhões) em 2004. A participação das empresas goianas destacou-se mais nos últimos dois anos, quando foram as principais responsáveis pelo incremento das importações holandesas de soja brasileira (cerca de 500 das 600 mil toneladas do incremento ocorrido entre 2002 e 2004). As remessas de soja para empresas holandesas sem origem declarada, em 2004, chegaram a 335,40 mil toneladas, ou seja, 9,4% do total. Minas Gerais é o terceiro estado de origem mais importante na exportação da soja brasileira para esse país, com 9,6% do total em 2004. Segue-se o Paraná, que viu sua participação de cerca de 50% em 1996-97 (respectivamente 1,0 e 2,2 milhões de toneladas) ser reduzida para apenas 5,3% em 2004 (189,03 mil toneladas). Finalmente a participação bastante irregular das empresas gaúchas vem somar-se aos demais estados para totalizar 94,9% das quantidades de soja importadas pela Holanda do Brasil (Tabela 5).

Empresas sediadas na Alemanha realizaram praticamente todas as suas importações de soja brasileira de sete estados liderados pelo Mato Grosso que, em 2004, foi responsável por 25,9% dessas transações. Essas empresas não

demonstraram estabilidade nas aquisições de nenhum desses estados de origem, alternando as preferências ano a ano. O pico de compras alemãs do Mato Grosso ocorreu em 2001, com 683,75 mil toneladas e US\$125,66 milhões. Em segundo lugar apareceu São Paulo, com 22,4% das quantidades de soja importadas pela Alemanha do Brasil em 2004, ano em que as empresas desse estado contribuíram com 366,9 mil toneladas e US\$116,13 milhões. Ao longo do período 1996-2004, essas transações apresentaram grandes oscilações (de até vinte vezes de um ano para outro, como de 2000 para 2001). A seguir, em terceiro lugar (com 18,5% da quantidade exportada para a Alemanha em 2004) vieram as empresas mineiras, que ganharam espaço maior apenas nos últimos três anos, ao contrário das paranaenses, que tiveram seu pico de exportação para este mercado europeu em 1998, representando apenas 11,5% da quantidade total em 2004. Mato Grosso do Sul, Bahia e Goiás completam os estados de origem da soja brasileira importada pela Alemanha (Tabela 6).

Empresas da Espanha, que multiplicaram em cinco vezes as quantidades de soja importadas do Brasil no período 1996-2004, tiveram o Paraná como origem preferencial até 2003, trocando-o pelo Mato Grosso em 2004. Contudo, observa-se que a redução da quantidade exportada pelo Paraná foi acompanhada pelo surgimento de mais 310 mil toneladas de soja com origem não declarada. Parece correto atribuir esta origem a empresas paranaenses que, na realidade, continuariam a ser as principais supridoradas do produto ao mercado espanhol, com quase 40% do total. Mesmo com esta correção, a participação paranaense é decrescente desde 2002, quando atingiu 954,6 mil toneladas. Nos últimos dois anos, a participação dos estados do Centro-Oeste (Mato Grosso e Goiás), do Norte (Tocantins) e do Nordeste (Maranhão) cresceu e substituiu parte das exportações sulistas. No último ano, as empresas mato-grossenses exportaram 23,6% da quantidade de soja brasileira comprada pelos espanhóis, enquanto as empresas de Tocantins ficaram com 11,5%, as do Maranhão com 8,7% e as de Goiás com 7,3%, somando 90% do total (Tabela 7).

As empresas paranaenses foram também as principais exportadoras de soja para a Itália ao longo de todo o período, decrescendo apenas no último ano devido à maior participação



TABELA 4 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão para a China, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Paraná	0,00	86,27	453,35	99,29	450,13	446,69	1.663,28	2.207,47	2.584,14	45,51	-	17,06
Rio G. do Sul	14,96	191,93	269,15	40,00	820,12	1.585,53	1.219,92	2.224,87	1.212,11	21,35	66,86	-45,52
Mato Grosso	0,00	22,42	119,85	170,33	203,39	365,98	674,53	934,07	893,45	15,74	82,59	-4,35
São Paulo	0,00	0,00	6,47	0,00	35,41	243,96	175,42	160,79	483,42	8,51	91,11	200,65
Goiás	0,00	1,77	3,00	4,00	66,76	132,12	55,38	201,58	163,66	2,88	93,99	-18,81
Mato G. do Sul	0,00	0,00	1,70	15,10	0,00	199,60	26,31	84,01	110,05	1,94	95,93	30,99
Subtotal	14,96	302,39	853,53	328,73	1.575,82	2.973,89	3.814,85	5.812,80	5.446,83	95,93	-	-6,30
Outros	0,00	0,00	91,44	291,72	207,81	218,44	327,81	289,14	231,18	4,07	-	-20,05
Total	14,96	302,39	944,97	620,45	1.783,63	3.192,32	4.142,66	6.101,94	5.678,00	100,00	100,00	-6,95

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Paraná	0,00	25,64	106,64	17,69	84,87	75,47	332,29	461,20	725,21	44,72	-	57,25
Rio G. do Sul	4,30	56,75	62,67	6,66	155,37	267,85	240,68	493,41	343,98	21,21	65,93	-30,28
Mato Grosso	0,00	6,90	28,21	31,10	39,64	61,33	136,23	202,65	261,61	16,13	82,06	29,09
São Paulo	0,00	0,00	1,50	0,00	6,90	39,31	38,44	33,92	146,15	9,01	91,07	330,92
Goiás	0,00	0,54	0,69	0,68	12,41	21,83	10,57	44,44	47,58	2,93	94,01	7,06
Mato G. do Sul	0,00	0,00	0,40	2,62	0,00	32,96	5,64	17,97	32,60	2,01	96,02	81,42
Subtotal	4,30	89,83	200,11	58,75	299,20	498,76	763,85	1.253,58	1.557,13	96,02	-	24,21
Outros	0,00	0,00	21,52	52,54	38,15	38,90	61,62	59,49	64,61	3,98	-	8,60
Total	4,30	89,83	221,63	111,29	337,35	537,66	825,47	1.313,07	1.621,74	100,00	100,00	23,51

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 5 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão para a Holanda, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Mato Grosso	403,12	880,91	838,10	975,59	1.049,14	1.437,56	1.411,32	1.518,90	1.432,39	40,13	-	-5,70
Goiás	72,73	291,55	267,74	228,04	426,59	218,10	498,82	1.013,87	1.028,08	28,80	68,94	1,40
Não declarada	0,00	96,34	423,25	507,42	280,70	301,73	284,71	490,20	335,40	9,40	78,33	-31,58
Minas Gerais	48,01	74,92	238,31	106,76	197,91	280,43	296,55	336,84	342,99	9,61	87,94	1,83
Paraná	1.011,55	2.213,75	629,22	546,44	711,36	515,13	273,69	200,94	189,03	5,30	93,24	-5,93
Rio G. do Sul	1,50	27,47	56,07	95,26	83,00	211,74	29,63	0,20	59,24	1,66	94,90	-
Subtotal	1.536,91	3.584,95	2.452,69	2.459,52	2.748,70	2.964,69	2.794,71	3.560,95	3.387,14	94,90	-	-4,88
Outros	538,62	735,92	519,78	562,43	700,01	354,38	151,58	108,34	182,00	5,10	-	67,99
Total	2.075,52	4.320,86	2.972,47	3.021,95	3.448,72	3.319,07	2.946,29	3.669,29	3.569,14	100,00	100,00	-2,73

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Mato Grosso	113,98	260,65	197,71	174,51	201,08	259,99	257,98	310,03	369,51	38,80	-	19,19
Goiás	20,99	88,08	63,22	40,64	79,93	40,08	94,18	213,40	274,31	28,80	67,60	28,54
Não declarada	0,00	29,56	98,83	92,42	53,93	51,82	52,84	106,07	97,63	10,25	77,85	-7,96
Minas Gerais	12,49	21,95	56,25	18,69	37,84	50,07	56,46	73,69	89,37	9,38	87,23	21,29
Paraná	281,57	648,63	147,92	100,66	134,08	87,50	50,19	43,74	51,02	5,36	92,59	16,64
Rio G. do Sul	0,46	8,24	12,72	16,25	15,94	38,19	5,42	0,07	16,62	1,74	94,34	-
Subtotal	429,50	1.057,11	576,65	443,17	522,79	527,64	517,08	747,01	898,47	94,34	-	20,28
Outros	152,92	209,74	122,61	100,40	133,97	63,07	26,89	22,69	53,94	5,66	-	137,74
Total	582,42	1.266,85	699,27	543,57	656,76	590,71	543,97	769,69	952,41	100,00	100,00	23,74

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 6 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão para a Alemanha, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Mato Grosso	0,00	81,45	62,93	66,53	265,08	683,75	390,35	452,00	423,43	25,89	-	-6,32
São Paulo	79,32	197,76	170,81	79,17	5,59	124,43	350,96	90,99	366,90	22,43	48,32	303,25
Minas Gerais	0,00	64,40	0,00	12,02	0,00	96,24	309,43	306,10	301,93	18,46	66,78	-1,36
Paraná	70,22	43,82	753,26	601,96	643,27	375,66	318,86	684,13	187,93	11,49	78,27	-72,53
Mato G. do Sul	0,00	22,90	15,43	50,18	2,36	103,06	50,23	58,79	159,82	9,77	88,05	171,86
Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,50	5,75	105,55	6,45	94,50	1.736,78
Goiás	0,00	5,00	11,50	13,69	48,15	153,84	60,11	277,79	80,83	4,94	99,44	-70,90
Subtotal	149,54	415,33	1.013,93	823,55	964,45	1.537,00	1.520,43	1.875,54	1.626,38	99,44	-	-13,28
Outros	50,57	25,01	80,50	33,00	88,81	36,61	67,37	330,99	9,13	0,56	-	-97,24
Total	200,11	440,34	1.094,43	856,55	1.053,26	1.573,61	1.587,80	2.206,53	1.635,51	100,00	100,00	-25,88

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Mato Grosso	0,00	24,02	14,62	12,45	51,71	125,66	72,14	104,44	121,37	24,36	-	16,21
São Paulo	24,22	57,45	39,79	13,76	1,02	21,59	68,29	19,28	116,13	23,31	47,67	502,44
Minas Gerais	0,00	19,42	0,00	2,02	0,00	16,35	63,95	69,90	97,70	19,61	67,28	39,77
Paraná	18,77	12,58	176,71	109,52	121,40	63,97	57,47	142,28	52,33	10,50	77,78	-63,22
Mato G. do Sul	0,00	6,13	3,70	8,62	0,44	17,85	10,17	13,15	49,09	9,85	87,63	273,31
Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,87	1,29	32,42	6,51	94,14	2.404,78
Goiás	0,00	1,28	2,75	2,73	9,21	27,53	12,75	64,27	26,59	5,34	99,48	-58,62
Subtotal	42,99	120,88	237,57	149,10	183,78	272,95	292,64	414,62	495,64	99,48	-	19,54
Outros	14,54	7,40	20,07	6,26	17,29	6,47	14,88	78,86	2,60	0,52	-	-96,70
Total	57,53	128,28	257,64	155,37	201,07	279,42	307,52	493,47	498,24	100,00	100,00	0,97

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 7 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão para a Espanha, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Mato Grosso	6,30	67,61	61,20	107,50	108,98	146,84	145,93	219,56	363,43	23,57	-	65,53
Paraná	145,26	282,05	372,30	861,11	895,39	787,27	954,60	756,96	288,71	18,72	42,29	-61,86
Não declarada	0,00	16,60	88,18	55,98	47,76	13,41	0,00	0,00	310,76	20,15	62,44	-
Tocantins	0,00	0,40	0,00	10,50	0,00	0,00	0,00	39,77	178,01	11,54	73,98	347,64
Maranhão	24,41	44,77	19,44	48,10	0,00	0,00	0,00	130,19	133,82	8,68	82,66	2,79
Goiás	0,00	56,82	62,67	8,04	6,69	14,20	5,45	165,23	112,74	7,31	89,97	-31,77
Bahia	0,00	0,00	62,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	95,65	6,20	96,17	-
São Paulo	11,01	2,03	81,54	94,38	52,00	0,00	6,00	12,50	26,50	1,72	97,89	112,01
Minas Gerais	1,00	0,00	67,14	34,61	0,00	0,00	0,00	1,00	22,48	1,46	99,35	2.148,12
Subtotal	187,98	470,28	814,54	1.220,22	1.110,83	961,72	1.111,99	1.325,21	1.532,10	99,35	-	15,61
Outros	120,64	337,88	141,02	196,01	70,84	406,04	97,73	244,45	10,06	0,65	-	-95,88
Total	308,62	808,17	955,56	1.416,23	1.181,66	1.367,76	1.209,72	1.569,66	1.542,16	100,00	100,00	-1,75

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Mato Grosso	1,89	19,48	14,46	19,24	21,16	25,18	27,52	46,98	98,57	23,56	-	109,83
Paraná	39,81	82,20	85,45	153,03	168,31	132,67	175,47	160,77	80,33	19,20	42,77	-50,03
Não declarada	0,00	5,03	20,25	9,72	9,14	2,30	0,00	0,00	79,43	18,99	61,76	-
Tocantins	0,00	0,12	0,00	1,98	0,00	0,00	0,00	8,48	48,09	11,50	73,25	466,95
Maranhão	6,80	13,82	4,46	8,98	0,00	0,00	0,00	27,04	34,84	8,33	81,58	28,87
Goiás	0,00	17,02	15,03	1,52	1,19	2,24	0,91	35,47	30,42	7,27	88,86	-14,24
Bahia	0,00	0,00	14,54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28,05	6,70	95,56	-
São Paulo	3,25	0,59	18,96	16,13	9,86	0,00	1,00	2,57	8,90	2,13	97,69	246,64
Minas Gerais	0,29	0,00	16,30	6,18	0,00	0,00	0,00	0,23	6,87	1,64	99,33	2.867,59
Subtotal	52,04	138,27	189,46	216,78	209,65	162,39	204,89	281,54	415,50	99,33	-	47,58
Outros	34,12	101,71	31,67	34,43	13,38	70,29	18,69	52,53	2,81	0,67	-	-94,65
Total	86,16	239,98	221,13	251,22	223,03	232,68	223,59	334,06	418,31	100,00	100,00	25,22

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

dos estados do Centro-Oeste e Nordeste. Em 2004, da quantidade de soja comprada pelos italianos no Brasil 44,9% originaram-se do Paraná, 14,7% de Goiás, 10,2% do Mato Grosso e 8,8% do Rio Grande do Sul, totalizando 78,6% do total. As exportações de Tocantins, Maranhão, Bahia e Santa Catarina saltaram de praticamente zero em 2003 para 163,1 mil toneladas em 2004, representando 18,9% do total (Tabela 8).

Finalmente, as exportações brasileiras de soja para Taiwan caracterizaram-se, ao longo do período 1996-2004, por terem tido fortes oscilações nas quantidades como: evoluíram de zero em 1996 para 422,48 mil toneladas em 1998, depois caíram a 12,22 mil toneladas em 1999, voltando a crescer até 2001, tendo nova queda em 2002 e novamente crescendo nos dois últimos anos. A substituição da origem sulina pela do Centro-Oeste e Nordeste foi acentuada. Em 2004, ocorre a peculiaridade de 44,2% da quantidade exportada não ter origem declarada. No entanto, considerando-se a evolução das exportações paranaenses e gaúchas é justo supor que a maior parte desta soja tenha sido originada nestes estados (Tabela 9). As incertezas dessas transações entre Brasil e Taiwan talvez possam ser atribuídas aos conflitos verificados nos negócios com a China e ao papel oportunista desempenhado por empresas interessadas em aproveitar as oportunidades momentâneas abertas pela recusa de partidas e rompimentos de contratos verificadas no período.

No primeiro quadrimestre de 2005, as exportações brasileiras de soja em grão foram 20,9% superiores em quantidade e 5,4% inferiores em valor, graças a preços 21,7% menores, quando comparadas com o mesmo período de 2004. No período de janeiro a abril de 2005, foram embarcadas 5,30 milhões de toneladas (4,38 milhões de toneladas no mesmo período de 2004) no valor de US\$1,18 bilhões (US\$1,25 bilhão no ano anterior) ao preço médio de US\$223,08/t (US\$284,86/t em 2004). O porto de Paranaguá não apresentou os problemas dos anos anteriores e embarcou três vezes mais soja que no primeiro quadrimestre de 2004, aproximando-se da quantidade embarcada por Santos que apresentou movimento 16,9% inferior.

Nos primeiros quatro meses de 2005, as empresas sediadas na China importaram 30,2% mais soja brasileira a um valor 0,9% inferior ao de 2004: foram 1,6 milhão de toneladas e

US\$358,92 milhões (US\$225,48/t) em 2005 contra 1,22 milhão de toneladas e US\$355,77 milhões (US\$290,98/t) em 2004. Empresas da Holanda, Espanha e Itália importaram quantidades de soja brasileira em proporções 42,5%, 47,3% e 61,9% superiores às do ano anterior, respectivamente, enquanto Alemanha (menos 72,3%) e Taiwan (menos 45,3%) mostraram fortes quedas.

Quanto aos estados de origem, empresas sediadas no Mato Grosso (mais 87,7%) e Paraná (150,0%) apresentaram forte expansão nas exportações de soja, quando comparados o primeiro quadrimestre de 2005 com o de 2004. Parte desta evolução foi devida à correta declaração da origem da soja e parte ocorreu em substituição a embarques dos Estados de Goiás (menos 13,2%), São Paulo (menos 67,3%) e de Outros (menos 72,8%) (Tabela 10).

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução das divisas auferidas com as exportações brasileiras de soja em grão mostrou-se ascendente na maior parte do período 1996-2004. Somente em 1998 e 1999 - fase de queda nos preços internacionais - verificou-se redução nos valores exportados. Nos dois anos seguintes, não obstante o estágio mais agudo de redução no nível das cotações, as quais chegaram ao menor patamar dos últimos anos de US\$200/t (CIF Rotterdam) e US\$180/t (FOB) em 2000/01, o Brasil recuperou o crescimento na quantidade e no valor das exportações de soja em grão. Conforme Margarido e Turolla (2003), esse comportamento configurado pelo aumento de divisas em uma situação de queda nas cotações decorre da quantidade exportada crescer mais que proporcionalmente em relação à redução no preço.

A elevação dos preços externos nas temporadas subseqüentes, aliada à desvalorização cambial ocorrida nesse período, viria reforçar a tendência de crescimento da geração de divisas advindas das exportações da oleaginosa. A partir de 2002, o preço FOB, alcançado pela soja brasileira exportada recuperou-se, atingindo, respectivamente, US\$189,85/t, US\$215,70/t e US\$280,29/t até 2004 (MDIC/SECEX, 1996-2004). A expansão chinesa foi fundamental para este aquecimento do mercado mundial.

TABELA 8 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão para a Itália, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Paraná	87,11	115,70	166,72	269,77	175,25	549,00	361,51	523,95	387,31	44,92	-	-26,08
Goiás	0,00	0,00	4,00	1,62	34,56	1,00	23,92	5,83	126,79	14,70	59,62	2.075,53
Mato Grosso	7,00	20,34	33,50	61,49	165,15	83,18	86,66	106,52	87,61	10,16	69,78	-17,75
Rio G. do Sul	23,50	68,47	54,39	48,46	64,05	52,54	48,60	130,04	75,95	8,81	78,59	-41,59
Tocantins	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	71,09	8,24	86,84	...
Maranhão	0,00	0,00	0,00	28,78	0,00	0,00	0,00	0,00	37,64	4,37	91,20	...
Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,09	0,00	0,00	34,44	3,99	95,20	...
Santa Catarina	0,00	0,00	21,44	0,00	0,00	0,00	0,60	0,56	19,91	2,31	97,51	...
Subtotal	117,61	204,51	280,04	410,12	439,01	685,81	521,30	766,90	840,75	97,51	-	9,63
Outros	29,29	1,26	50,71	25,55	1,50	42,00	0,00	6,45	21,50	2,49	-	233,35
Total	146,91	205,77	330,75	435,67	440,51	727,81	521,30	773,35	862,25	100,00	100,00	11,50

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Paraná	23,05	34,28	38,49	48,89	33,20	91,04	67,08	111,06	106,86	44,47	-	-3,78
Goiás	0,00	0,00	0,99	0,36	6,67	0,15	4,99	1,29	37,21	15,49	59,96	2.785,62
Mato Grosso	2,03	6,29	7,78	10,61	32,85	13,56	15,92	22,18	24,53	10,21	70,17	10,57
Rio G. do Sul	6,74	20,59	11,91	8,35	12,07	9,17	9,07	29,08	20,82	8,67	78,83	-28,39
Tocantins	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,45	8,51	87,34	...
Maranhão	0,00	0,00	0,00	4,85	0,00	0,00	0,00	0,00	10,46	4,35	91,70	...
Bahia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	9,49	3,95	95,65	...
Santa Catarina	0,00	0,00	5,01	0,00	0,00	0,00	0,11	0,15	4,68	1,95	97,60	...
Subtotal	31,81	61,15	64,17	73,07	84,80	113,95	97,17	163,75	234,51	97,60	-	43,21
Outros	8,16	0,37	12,17	4,42	0,31	7,02	0,00	1,31	5,78	2,40	-	339,81
Total	39,97	61,52	76,34	77,49	85,10	120,97	97,17	165,07	240,28	100,00	100,00	45,57

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 9 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão para Taiwan, por Estado, 1996 a 2004

Estado	Peso líquido (1.000 toneladas)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Não declarada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58,80	371,74	44,20	-	532,20
Maranhão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58,80	0,00	0,00	214,06	25,45	69,65	-
Mato Grosso	0,00	0,00	0,00	0,00	2,15	54,07	55,70	13,62	188,79	22,45	92,10	1.286,58
Paraná	0,00	5,00	75,51	0,00	95,85	83,13	99,45	154,32	44,18	5,25	97,36	-71,37
Rio G. do Sul	0,00	163,38	347,06	12,22	13,35	56,62	33,48	321,46	16,67	1,98	99,34	-94,82
Subtotal	0,00	168,38	422,58	12,22	111,35	252,62	188,63	548,19	835,43	99,34	-	52,40
Outros	0,00	22,21	0,00	0,00	3,00	0,00	3,10	7,50	5,57	0,66	-	-25,73
Total	0,00	190,59	422,58	12,22	114,35	252,62	191,73	555,69	841,00	100,00	100,00	51,34

Estado	Valor (US\$ milhão)									Participação 2004		Var. % 2004/03
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	%	% acum.	
Não declarada	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,35	96,24	41,39	-	679,48
Maranhão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10,73	0,00	0,00	68,72	29,55	70,94	-
Mato Grosso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,41	11,33	9,40	2,90	49,39	21,24	92,19	1.602,39
Paraná	0,00	1,56	17,73	0,00	17,61	14,00	18,63	31,84	12,55	5,40	97,58	-60,59
Rio G. do Sul	0,00	49,99	80,08	2,02	2,52	8,89	6,25	69,30	3,83	1,65	99,23	-94,47
Subtotal	0,00	51,55	97,81	2,02	20,54	44,96	34,29	116,38	230,72	99,23	-	98,24
Outros	0,00	6,18	0,00	0,00	0,53	0,00	0,53	1,56	1,79	0,77	-	14,42
Total	0,00	57,73	97,81	2,02	21,07	44,96	34,81	117,95	232,51	100,00	100,00	97,13

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 10 - Exportações Brasileiras de Soja em Grão, Janeiro a Abril de 2004 e 2005

Porto	Pelos principais portos brasileiros								
	01/2005 a 04/2005			01/2004 a 04/2004			Variação (%)		
	Quantidade (1.000t)	Valor (US\$ milhão)	Preço (US\$/t)	Quantidade (1.000t)	Valor (US\$ milhão)	Preço (US\$/t)	Quantidade	Valor	Preço
Santos	1.789,72	403,15	225,26	2.154,42	621,03	288,26	-16,93	-35,08	-21,86
Paranaguá	1.687,94	371,58	220,14	530,89	153,35	288,84	217,94	142,32	-23,79
São F. do Sul	532,23	121,90	229,04	272,62	78,10	286,49	95,23	56,08	-20,05
Vitória	359,00	81,23	226,28	498,02	141,73	284,58	-27,91	-42,68	-20,49
São Luís	124,66	28,68	230,09	29,86	8,69	291,01	317,51	230,10	-20,94
Rio Grande	42,24	9,46	224,00	598,90	171,15	285,78	-92,95	-94,47	-21,62
Subtotal	4.535,79	1.016,01	224,00	4.084,71	1.174,04	287,42	11,04	-13,46	-22,07
Outros	761,31	165,64	217,58	298,07	74,44	249,75	155,41	122,51	-12,88
<b>Total</b>	<b>5.297,10</b>	<b>1.181,65</b>	<b>223,08</b>	<b>4.382,78</b>	<b>1.248,49</b>	<b>284,86</b>	<b>20,86</b>	<b>-5,35</b>	<b>-21,69</b>
País	Para os principais países de destino								
	01/2005 a 04/2005			01/2004 a 04/2004			Variação (%)		
	Quantidade (1.000t)	Valor (US\$ milhão)	Preço (US\$/t)	Quantidade (1.000t)	Valor (US\$ milhão)	Preço (US\$/t)	Quantidade	Valor	Preço
China	1.591,79	358,92	225,48	1.222,65	355,77	290,98	30,19	0,89	-22,51
Holanda	1.021,85	231,44	226,49	716,86	202,56	282,56	42,54	14,26	-19,84
Espanha	544,50	121,46	223,06	369,73	101,52	274,57	47,27	19,64	-18,76
Itália	380,52	82,74	217,44	235,10	68,76	292,48	61,86	20,33	-25,66
Alemanha	182,14	40,42	221,94	658,48	194,91	296,01	-72,34	-79,26	-25,02
Taiwan	74,10	17,16	231,58	119,57	31,35	262,16	-38,03	-45,26	-11,66
Subtotal	3.794,89	852,14	224,55	3.322,39	954,87	287,40	14,22	-10,76	-21,87
Outros	1.502,21	329,51	219,35	1.060,40	293,62	276,90	41,66	12,22	-20,78
<b>Total</b>	<b>5.297,10</b>	<b>1.181,65</b>	<b>223,08</b>	<b>4.382,78</b>	<b>1.248,49</b>	<b>284,86</b>	<b>20,86</b>	<b>-5,35</b>	<b>-21,69</b>
Estado	Dos principais estados de origem								
	01/2005 a 04/2005			01/2004 a 04/2004			Variação (%)		
	Quantidade (1.000t)	Valor (US\$ milhão)	Preço (US\$/t)	Quantidade (1.000t)	Valor (US\$ milhão)	Preço (US\$/t)	Quantidade	Valor	Preço
Mato Grosso	2.548,76	563,48	221,08	1.357,79	381,79	281,18	87,71	47,59	-21,37
Paraná	1.454,51	322,72	221,87	581,88	167,50	287,86	149,97	92,67	-22,92
Goíás	421,51	95,86	227,42	485,35	138,12	284,58	-13,15	-30,60	-20,09
Rio Grande do Sul	236,14	54,18	229,44	200,75	62,78	312,72	17,63	-13,70	-26,63
Não declarada	229,25	50,31	219,47	774,86	209,29	270,10	-70,41	-75,96	-18,75
Minas Gerais	141,21	33,88	239,95	70,83	21,97	310,22	99,36	54,20	-22,65
São Paulo	104,52	24,39	233,35	319,26	97,67	305,92	-67,26	-75,03	-23,72
Subtotal	5.135,89	1.144,82	222,91	3.790,72	1.079,12	284,67	35,49	6,09	-21,70
Outros	161,21	36,83	228,46	592,06	169,37	286,06	-72,77	-78,25	-20,14
<b>Total</b>	<b>5.297,10</b>	<b>1.181,65</b>	<b>223,08</b>	<b>4.382,78</b>	<b>1.248,49</b>	<b>284,86</b>	<b>20,86</b>	<b>-5,35</b>	<b>-21,69</b>

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

Para a temporada 2004/05, as perspectivas não são tão promissoras para as exportações brasileiras de soja em grão como as condições vigentes em anos anteriores. O aumento

mais expressivo na oferta mundial (11%) do que no processamento (6%) tem pressionado as cotações da oleaginosa, as quais acusaram queda de 24% durante o primeiro quadrimestre de 2005

em comparação ao mesmo período do ano passado (OILSEEDS, 2005).

A previsão é de que o Brasil exporte 20,25 milhões de toneladas, com acréscimo de apenas 2%, frente às possibilidades estadunidenses de aumento de 25% em suas vendas externas, bem como argentinas em 13%, configura o acirramento da concorrência pelos grandes mercados europeu e chinês.

Em face das estimativas de que a produção brasileira de soja em 2004/05 deva permanecer praticamente estabilizada em comparação à anterior, com variação de apenas 0,8%, tanto conforme previsões da CONAB quanto do USDA, é plausível considerar que esse fator exerça influência sobre as quantidades a serem exportadas. Ainda com respeito à produção nacional, a incidência da ferrugem asiática e o conseqüente aumento nos custos de produção somam-se a esse cenário menos favorável para a sojicultura brasileira.

A concentração das exportações de soja em grão no primeiro semestre, em função da alternância do calendário agrícola com o do hemisfério norte, constitui, em princípio, aspecto favorável ao produto brasileiro. Neste ano, entretanto, a ampliação das quantidades exportadas durante o primeiro quadrimestre não foi suficiente para compensar a apreciação cambial e a queda nas cotações no período.

Acerca das necessidades na estrutura logística do país para comportar melhor o escoamento via portos, rodovias e ferrovias, observa-

se a pouca disponibilidade de armazenagem, a baixa quantidade de píeres, a falta de coordenação entre o que é enviado e o que pode ser recebido pelo porto, além da demora nos procedimentos burocráticos, os quais foram algumas das causas que geraram problemas sérios em Paranaguá no escoamento da safra do primeiro semestre de 2004. As principais conseqüências foram os grandes congestionamentos tanto em terra quanto no mar: a fila de caminhões que se formou no porto para descarregamento chegou a mais de 120km e o tempo de espera de navios foi excessivo, chegando ao ponto de um navio aguardar até 60 dias no porto. Planos de melhorias para a logística brasileira já existem no governo, dentre eles o Plano de Revitalização das Ferrovias, estimado para ser realizado em três etapas, conforme estabelecimento de prioridades. No Plano Plurianual 2004-2007 também estão incluídas obras que buscarão melhorar a infra-estrutura de portos considerados críticos. O governo prevê a realização dessas melhorias no sistema logístico principalmente através da obtenção de recursos com as Parcerias Público Privadas (PPPs) (HIJJAR, 2005).

Por fim, estes são os desafios a serem enfrentados pelo agronegócio da soja na comercialização da safra atual. Por outro lado, ainda que ocorra menor geração de divisas, o Brasil deverá permanecer entre os maiores ofertantes mundiais, posição conquistada em décadas de aperfeiçoamento da cultura no País.

## LITERATURA CITADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS - ABIOVE. **Repúdio ao abuso chinês:** carta enviada ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Disponível em: <<http://www.abiove.com.br/especial.htm#carta>>. Acesso em: 27 abr. 2005.

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMIENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. (2004). **Soja é cultura mais prejudicada pela estiagem.** Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/site/suporte/ptbr/php/noticias/exibe\\_noticia.php?id=1319](http://www.emater.tche.br/site/suporte/ptbr/php/noticias/exibe_noticia.php?id=1319)>. Acesso em: 10 maio 2005.

BARBOSA, M. Z; ASSUMPÇÃO, R. (2001). **Situação e perspectivas das exportações brasileiras do complexo soja.** Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=227>>. Acesso em: 16 maio 2005.

BBC BRASIL. **Embargo chinês à soja brasileira é mal-intencionado, diz consultor.** Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/05/040521\\_sojaml.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/05/040521_sojaml.shtml)>. Acesso em: 4 maio 2005.

BUNGE. (2002). **Bunge Alimentos entre as 100 melhores empresas para trabalhar.** Disponível em: <<http://www.bunge.com.br/noticias/noticia.asp?id=19>>. Acesso em: 9 maio 2005.

CARGILL Competitividade na agricultura brasileira. **Revista Agro Cargill**, n. 28, nov./dez. 2004/ jan. 2005. Disponível em: <<http://www.cargill.com.br>>. Acesso em: 6 maio 2005.

CASTRO, A. C.; FONSECA, M. G. **A dinâmica agro-industrial do Centro-Oeste**. Brasília: IPEA, 1995. 220 p. (Série IPEA, 148).

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Quarto levantamento de avaliação da safra 2004/05**. Brasília, abr. 2005. Disponível em: <<http://conab.gov.br>>. Acesso em: 12 maio 2005.

COTTA, E. Crise da soja não altera meta de exportação, diz secretário. **Folha Online - Dinheiro**, 16 jun. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u85699.shtml>>. Acesso em: 28 abr. 2005.

HIJJAR, M. F. **Logística, soja e comércio internacional**. Disponível em: <[http://www.cel.coppead.ufrj.br/fs-busca.htm?fr-art\\_soja.htm](http://www.cel.coppead.ufrj.br/fs-busca.htm?fr-art_soja.htm)>. Acesso em: 6 maio 2005.

JANK, M. S. **Sistema de comercialização antecipada de soja sob ameaça**. Disponível em: <[http://www.abiove.com.br/infor.html#nota\\_comercio](http://www.abiove.com.br/infor.html#nota_comercio)>. Acesso em: 3 maio 2005.

MARGARIDO, M. A.; TUROLLA, F. A. Previsão de preços no mercado internacional de grão de soja. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 7-17, jan. 2003.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC/SECEX. **Balança Comercial Brasileira**. Rio de Janeiro, 1996-2004. Disponível em: <<http://www.aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2005.

OILSEEDS: **World market and trade**. Washington: USDA, May, 2005.

RECEITA FEDERAL. **3 - O comércio Brasil-China de mercadorias**: principais características. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/aduana/BrasilChina/comercio.htm>>. Acesso em: 9 maio 2005.

SCHREINER, J. M. (2004). **O cenário da nova safra**. Disponível em: <<http://www.agronegocio.goias.gov.br/index.php?act=cnt&opt=1,330>>. Acesso em: 13 maio 2005.

STUANI, R. **Caminhos da soja se expandem do Sudeste à Amazônia**. Disponível em: <[http://www.producao.portal.agemado.com.br/safra/2003/\[17/10/02](http://www.producao.portal.agemado.com.br/safra/2003/[17/10/02)>. Acesso em: 22 out. 2002.

VICENTE, J. R. et al. **Balança comercial do agronegócio paulista em 2004**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/icomex.htm>>. Acesso em: 3 maio 2005.

YORINORI, J. D.; LAZZAROTTO, J. J. **Situação da ferrugem asiática da soja no Brasil e na América do Sul**. Londrina: EMBRAPA Soja, 2004. (Documentos, 236). Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br>>. Acesso em: 4 maio 2005.

### **EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA EM GRÃO, 1996 A 2004**

**RESUMO:** O artigo analisa a evolução das exportações brasileiras de soja de 1996 a 2004, com dados básicos do MDIC/SECEX segundo os países de destino, destacando-se China, Holanda, Alemanha, Espanha, Itália e Taiwan (que importaram 73% do valor dessas exportações em 2004) e segundo os Estados de origem (destacando-se Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás), que, em conjunto, responderam por 70% dos US\$5,4 bilhões exportados em 2004. A forte expansão recente dessas exportações foi devida à demanda asiática, principalmente da China.

**Palavras-chave:** soja, exportações, comércio exterior.

**BRAZILIAN SOYBEAN EXPORT PERFORMANCE OVER 1996 -2004**

**ABSTRACT:** *The article analyzes the evolution of the Brazilian exports of soybean, from 1996 to 2004, with basic data of MDIC/SECEX according to countries of destination and states of origin. The major importers were China, Holland, Germany, Spain, Italy and Taiwan, which together accounted for 73% of the value of these exports, in 2004. Major exporting states were Mato Grosso, Parana, Rio Grande do Sul and Goias, which together answered for 70% of total 5.4 billion dollars from soy exports in 2004. To strong recent expansion of these exports was boosted by the Asian demand growth, mainly that of China.*

**Key-words:** *soybean, Brazilian exports, external trade.*

---

Recebido em 31/05/2005. Liberado para publicação em 01/07/2005.

*Informações Econômicas, SP, v.35, n.10, out. 2005.*